

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de abril/2011 foram comparados os preços coletados no período de 30 de março a 28 de abril (referência) com os preços vigentes no período de 25 de fevereiro a 29 de março de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – ABRIL 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi de 0,62% no mês de abril/11. Esse resultado foi menor do que o registrado no mês anterior, que foi de 1,45%, e também inferior ao verificado em abril de 2010 (0,84%) (Gráfico 1).

O grupo Vestuário foi o que registrou maior variação (2,04%) no mês de abril/11. Porém foi o grupo Transportes que mais pressionou a inflação nesse mês, registrando

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

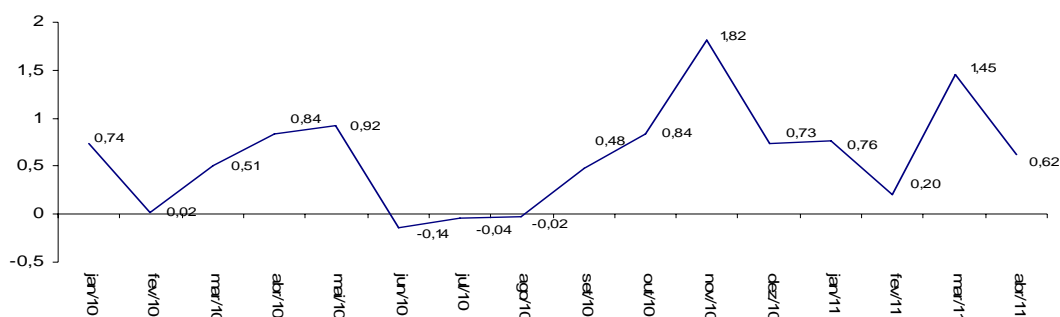
ABRIL/2011

Maio/2011

variação de 1,94%. Outros grupos que também tiveram variações positivas foram: Educação (1,19%); Saúde e cuidados pessoais (0,67%) e Habitação (0,19%), para citar apenas os principais. Apenas o grupo Comunicação apresentou variação negativa (-0,02%) (Gráfico 2).

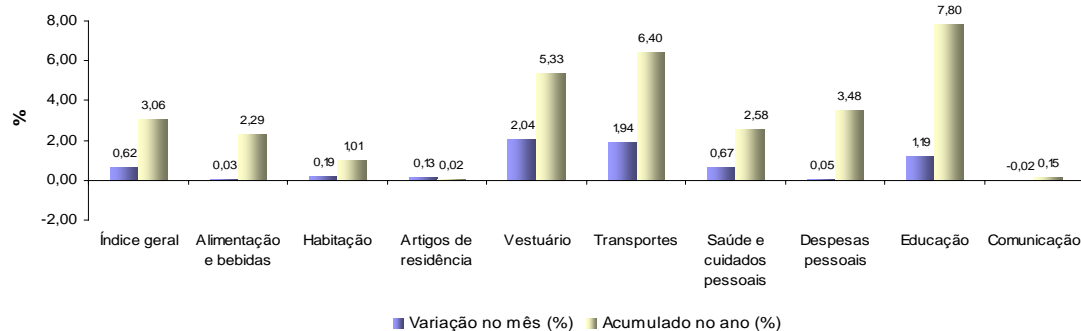
No acumulado de 2011, o grupo Educação apresentou maior variação (7,8%). Ainda assim, o grupo Transportes foi o que mais influenciou a inflação (6,4%), seguido de Alimentação e bebidas (3,06%), dada suas importâncias na composição do índice.

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Abril/2011



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Para o Brasil, o INPC do mês de abril/11, apresentou variação de 0,72%, valor acima do que foi verificado no mês anterior que foi de 0,66% e próximo ao que foi verificado em abril de 2010, que foi de 0,73%.

No âmbito nacional, o grupo com maior variação no mês de abril/11 foi Vestuário (1,37%), seguido de Transportes (1,17%), Saúde e cuidados pessoais (1,0%), Habitação (0,74%) e Alimentação e bebidas (0,63%). Apenas o grupo Artigo de residência (-0,38%) registrou variação negativa.

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Curitiba (1,24%), Porto Alegre (0,82%), São Paulo (0,81%) e Rio de Janeiro (0,73%). Os menores índices foram registrados em Belém (0,39%), Recife (0,54%), Salvador (0,58%) e Fortaleza (0,62%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Mar-Abr/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Março	Abril	Acumulado no ano
Belém	6,94	0,43	0,39	2,19
Recife	7,13	0,67	0,54	2,73
Salvador	10,59	0,27	0,58	2,51
Fortaleza	6,39	1,45	0,62	3,06
Brasília	2,26	0,74	0,63	2,30
Belo Horizonte	11,08	0,68	0,64	3,01
Goiânia	5,11	0,41	0,69	2,09
Rio de Janeiro	10,16	0,53	0,73	2,62
São Paulo	25,64	0,55	0,81	3,28
Porto Alegre	7,54	0,72	0,82	2,78
Curitiba	7,16	1,39	1,24	3,81
Brasil	100	0,66	0,72	2,89

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Vestuário apresentou taxa de 2,04% no mês em análise. Os principais itens que vem pressionando positivamente o grupo são: blusa (4,31%), no acumulado do ano esse item já está com variação de 13,92%, camisa masculina (3,75%), sandália (4,53%) e calça comprida feminina (3,76%), esse ultimo com variação acumulada de 12,62%.

Tabela 2 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Vestuário	2,04	5,33
Blusa	4,31	13,92
Camisa masculina	3,75	7,04
Sandália	4,53	0,34
Calça comprida feminina	3,76	12,62

Fonte: IBGE

O reajuste na passagem de ônibus urbano continua sendo sentido pela inflação, resultando numa variação de 2,56% no mês de abril/11. No acumulado do ano a taxa é de 11,11%.

Os preços dos combustíveis continuam aumentando. Nesse mês a variação da gasolina foi de 2,53%, acumulando uma variação de 5,82% no ano. O preço do etanol continua em ascensão, com taxa de 8,27% no mês e 20,45% no acumulado do ano. Outros itens também sofreram aumentos, como conserto de automóvel (1,93%). O grupo Transporte encerrou o mês com variação de 1,94% e acumulado de 6,40%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Tabela 3 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Transportes	1,94	6,40
Ônibus urbano	2,56	11,11
Gasolina	2,53	5,82
Etanol	8,27	20,45
Conserto de automóvel	1,93	3,89

Fonte: IBGE.

O reajuste das mensalidades escolares aplicados no mês passado continua sendo captado pela inflação. No mês em análise o preço do ensino médio variou 1,65%, o ensino infantil 1,28% e o ensino médio 2,28%. Também tiveram aumento nos preços os itens caderno (2,77%) e artigo de papelaria (2,74%).

Tabela 4 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Educação	1,19	7,80
Ensino fundamental	1,65	10,54
Educação infantil	1,28	8,94
Caderno	2,77	3,75
Artigo de papelaria	2,74	6,86
Ensino médio	2,28	10,83

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,67%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram Hipotensor e hipocolesterínico (3,0%), médico (0,95%) e vitaminas e fortificantes (1,96%). Perfume teve queda de 0,55%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Tabela 5 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,67	2,58
Hipotensor e hipocolesterínico	3,00	3,01
Médico	0,95	5,61
Vitamina e fortificante	1,96	1,38
Perfume	-0,55	1,42

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,19% no mês de abril/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (0,66%), energia elétrica residencial (0,28%) e gás de botijão (0,28%). Enquanto que sabão em barra (-2,59%) e cimento (-1,64%) tiveram variações negativas.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Habitação	0,19	1,01
Aluguel residencial	0,66	4,72
Energia elétrica residencial	0,28	-0,13
Gás de botijão	0,28	0,90
Sabão em barra	-2,59	4,07
Cimento	-1,64	-4,42

Fonte: IBGE

Artigos de residência registrou taxa de 0,13% no mês de abril/11. Os principais produtos que influenciaram o grupo positivamente foram aparelho de som (5,61%) e móvel para quarto (1,3%). Enquanto que colchão (-3,73%) e rede (-8,08%) influenciaram com variações negativas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Tabela 7 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,13	0,02
Aparelho de som	5,61	0,12
Móvel para quarto	1,30	0,76
Colchão	-3,73	0,45
Rede	-8,08	4,08

Fonte: IBGE.

Despesas pessoais teve variação de 0,05% no mês em análise. Os itens cigarro (0,76%) e disco laser (2,34%) foram os que mais influenciaram o grupo positivamente. Enquanto os itens hotel (-5,31%) e brinquedos (-2,02%) influenciaram negativamente.

Tabela 8 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,05	3,48
Cigarro	0,76	4,76
Disco laser	2,34	5,96
Hotel	-5,31	-1,62
Brinquedos	-2,02	1,25

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas registrou pequena variação (0,03%) no mês de abril/11. O itens que mais aumentaram de preços foram: batata-inglesa, lanche, refeição e refrigerante e água mineral. Enquanto que frango inteiro, tomate, carne e arroz tiveram queda nos preços.

Tabela 9 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	0,03	2,29

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Batata-inglesa	18,68	18,40
Lanche	1,51	2,31
Refeição	0,82	6,48
Refrigerante e água mineral	1,96	4,96
Frango inteiro	-4,00	-5,92
Tomate	-20,21	32,28
Carne	-2,01	-3,81
Arroz	-1,30	-2,12

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de -0,02%. O itens aparelho telefônico (-0,29%) e telefone público (-0,12%) tiveram taxa negativas. O serviço de telefonia fixa não apresentou variação. E telefone celular variou 0,11%.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Abril	Acumulado no ano
Comunicação	-0,02	0,15
Aparelho telefônico	-0,29	-0,93
Telefone público	-0,12	-1,27
Telefone fixo	0,00	0,02
Telefone celular	0,11	2,17

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos e combustíveis continuam pressionando a inflação. Os grupos Vestuário, Saúde e cuidados pessoais e Habitação também apresentaram aumento no mês de abril/11. Porém, os preços dos alimentos tiveram uma desaceleração nesse mês.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 20 de maio/11, apontou o IPCA com variação em torno de 6,27% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano e próximo da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

4,0%. A meta da Taxa Selic é de 12%a.a, o relatório do BC indicou a expectativa para a taxa em 12,50%a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010 - 2011

ÍNDICES	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	2,89
IGP-DI/FGV	1,58	0,38	0,98	0,96	0,61	0,50	3,08
IPCA/IBGE	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	3,24
INPC/IBGE	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	2,89
ICV/DIEESE	1,04	0,65	1,28	0,41	0,91	0,80	3,44
IPC/FIPE	0,72	0,54	1,15	0,60	0,35	0,70	2,82
INPC/RMF/IBGE	1,82	0,73	0,76	0,20	1,45	0,62	3,06
IPCA/RMF/IBGE	1,55	0,78	0,66	0,22	1,49	0,64	3,04

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM ABRIL/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza no mês de abril/11 foi de R\$ 212,61, valor inferior ou que foi registrado no mês passado, que foi de R\$ 218,89. Comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se que ocorreu uma variação de 13,57%, ou seja, um aumento de R\$ 25,41.

Os itens com maiores variações anuais foram carne (32,9%), feijão (19,42%), leite (15,25) e açúcar (15,18%). Os itens arroz (-9,01%), tomate (-8,28%) e farinha (-2,42%) tiveram reduções nos preços.

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de abril/11, precisou trabalhar 85 horas e 50 minutos para obter a cesta básica, 5 horas e 5 minutos a mais do que foi trabalhado em abril de 2010. Com relação o mês de março/11 o tempo de serviço diminuiu 2 hora e 32 minutos.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Abril/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Abr/10 R\$	Abr/11 R\$		Abr/10	Abr/11
Carne	4,5 kg	52,25	69,44	32,90	22h32m	28h02m
Leite	6 l	10,62	12,24	15,25	4h35m	4h56m
Feijão	4,5 kg	10,40	12,42	19,42	4h29m	5h01m
Arroz	3,6 kg	6,88	6,26	-9,01	2h58m	2h32m
Farinha	3 kg	6,21	6,06	-2,42	2h41m	2h27m
Tomate	12 kg	36,24	33,24	-8,28	15h38m	13h25m
Pão	6 kg	28,86	32,64	13,10	12h27m	13h11m
Café	300 g	2,93	3,17	8,19	1h16m	1h17m
Banana	7,5 dz	12,98	14,78	13,87	5h36m	5h58m
Açúcar	3 kg	5,73	6,60	15,18	2h28m	2h40m
Óleo	900 ml	2,89	3,25	12,46	1h15m	1h19m
Manteiga	750 g	11,22	12,52	11,59	4h50m	5h03m
Total da Cesta		187,21	212,62	13,57	80h45m	85h50m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos do mês de abril/11, com relação ao mês de março/11, foram farinha, feijão, café e pão. Cinco produtos tiveram redução, foram eles: tomate, arroz, banana, leite e carne.

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Mar-Abr/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Março	Abril	
Tomate	41,04	33,24	-19,01
Arroz	6,37	6,26	-1,73
Banana	14,93	14,78	-1,00
Leite	12,36	12,24	-0,97
Manteiga	12,60	12,52	-0,63
Carne	69,17	69,44	0,39
Açúcar	6,57	6,60	0,46
Pão	32,40	32,64	0,74
Óleo	3,16	3,25	2,85
Café	3,05	3,17	3,93
Feijão	11,75	12,42	5,70
Farinha	5,49	6,06	10,38
Total da Cesta	218,89	212,62	-2,86

Fonte: DIEESE.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, 14 delas tiveram diminuição no preço da cesta básica. As maiores quedas nos preços foram verificadas em Salvador

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

ABRIL/2011

Maio/2011

(-7,89%), Recife (-3,69%), Aracaju (-3,36%) e Fortaleza (-2,89%). As capitais Porto Alegre (1,34%), Florianópolis (0,91%) e São Paulo (0,35%) tiveram os maiores aumentos no valor da cesta básica.

As seis capitais nordestinas pesquisadas continuam apresentando as cestas mais baratas do Brasil. A cesta mais barata foi registrada em Aracaju (R\$ 185,88), seguida de João Pessoa (R\$ 198,79), Recife (R\$ 202,03) e Salvador (R\$ 203,38). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 268,52), seguida de Porto Alegre (R\$ 264,63), Vitória (R\$ 256,12) e Rio de Janeiro (R\$ 255,16) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 42,41% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Abril/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	185,88	37,07	-3,36	5,69
João Pessoa	198,79	39,65	-2,53	2,34
Recife	202,03	40,29	-3,69	-1,69
Salvador	203,38	40,56	-7,87	0,83
Fortaleza	212,62	42,41	-2,89	3,39
Natal	229,39	45,75	-2,32	4,36
Belém	231,40	46,15	-0,58	2,35
Goiânia	237,16	47,30	-2,22	1,09
Curitiba	246,53	49,17	-0,76	1,05
Belo Horizonte	247,03	49,27	-0,70	4,57
Manaus	247,92	49,45	-1,38	-1,64
Brasília	248,32	49,53	-0,81	6,27
Florianópolis	252,55	50,37	0,91	6,05
Rio de Janeiro	255,16	50,89	-1,79	5,15
Vitória	256,12	51,08	-0,85	5,83
Porto Alegre	264,63	52,78	1,34	4,95
São Paulo	268,52	53,55	0,35	1,27

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
ABRIL/2011**

Maio/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra